

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE REMOTA

Rayane Soares Rocha.¹

Sandra Elaine Aires de Abreu.²

Agência Financiadora: CAPES³

RESUMO: O Ensino de História Local coloca em pauta a importância do conhecimento da própria identidade, do pertencimento ao mundo e de compreensão a sua existência, bem como possibilita a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e garante a preservação da Cultura e da História. Neste sentido, delimitamos como objeto de estudo desta pesquisa, a prática pedagógica no ensino de história no 5º ano do ensino fundamental, tendo como foco a educação patrimonial na modalidade remota em uma escola pública municipal de Anápolis no primeiro semestre de 2021. O tema desta investigação se insere no campo da História da Educação, especificamente, no ensino de história e adota como concepção historiográfica, a História Cultural, que pauta por novos objetos, novos temas e novas fontes de pesquisa. Desse modo, o trabalho teve uma abordagem qualitativa e adotou como meios de investigação a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. No contexto da pesquisa-ação os dados foram produzidos durante o desenvolvimento do projeto de intervenção registrados no plano de ensino e aprendizagem, diário de campo e relatórios de atividades, os quais foram analisados. Portanto, foi possível depreender desse trabalho a importância de refletir, discutir, propor e inovar as práticas envolvidas ao Ensino de História Local. Dessa maneira, superar os desafios pertinentes ao distanciamento entre estudantes e docentes para garantir a efetivação da Educação Patrimonial no período pandêmico por meio das tecnologias, foi fator transformador das práticas pedagógicas no ensino de História e garantiu a aprendizagem significativa dos estudantes a cerca dos Patrimônios Históricos municipais.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Educação Patrimonial. Modalidade Remota.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a prática pedagógica do ensino de história na modalidade remota, no 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis em 2021, experienciada em um contexto atípico vivenciado pela humanidade em decorrência da pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A referida pandemia provocou mudanças significativas na forma de ensinar

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), 2021. rayanesoares.rocha@hotmail.com

² Orientadora. Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem, Tecnologias (PPG-IELT/UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

³ O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, implementado pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, em parceria com a CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de outubro/2020 a março/2022. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), bem como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, a ação educativa teve como tema central a história local e a educação patrimonial com foco nos patrimônios tombados de Anápolis/GO.

e aprender, rompendo com as formas hegemônicas de ensino até então praticadas nas diferentes sociedades contemporâneas.

A prática pedagógica do ensino de história vivenciada no 5º ano do ensino fundamental, como dito anteriormente, teve como conteúdo a história local, com foco na educação patrimonial.

O Ensino de História Local coloca em pauta a importância do conhecimento da própria identidade da vida em sociedade, do pertencimento ao mundo e de compreensão à existência como forma de transformar perspectivas do presente, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres no território local e consequentemente em uma escala geral, da sua cidade, estado, país, continente e planeta. (ALVES, 2014). Dito de outra forma, o ensino da História Local possibilita ao educando entender que ele faz parte da história em seu entorno, e em especial da cidade em que vive, configurando-se como partícipe desse processo como sujeito histórico (GERMINARI; BUCZENKO, 2012).

Entre os conteúdos estabelecidos para o ensino de história local que contribuem para a formação do sujeito, destacamos a educação patrimonial, que segundo Horta, Grumberg e Monteiro (1999) é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o cerca. Para Schneid (2014) a educação patrimonial traz um novo olhar, um novo sentido ao estudar história, despertando o interesse do estudante, que pode assim vivenciar no presente, os acontecimentos do passado.

Nestes termos, a história local proporciona a reflexão sobre nossas origens e a educação patrimonial conduz a lugares marcantes por fazerem parte de nossa história, geralmente esquecidos e/ou desconhecidos pela sociedade (SCHNEID, 2014).

O tema desta investigação se insere no campo da História da Educação, especificamente, no ensino de História, e adotou como concepção historiográfica a História Cultural, que pauta por novos objetos, novos temas e novas fontes de pesquisa. Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida por uma abordagem qualitativa e adotou como meios de investigação a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica foi inicialmente por meio do levantamento bibliográfico e depois pelo estudo de obras, artigos, resumos, dissertações, teses sobre o tema. A pesquisa e análise documental aconteceram por meio dos planos de ensino e aprendizagem das aulas remotas ministradas na escola campo. Destacamos também os registros do Diário de Campo e relatório de atividades desenvolvidas para a escola campo.

Os dados produzidos durante o desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” e registrados no plano de ensino e aprendizagem, diário de campo e relatórios de atividades, foram elaborados no contexto da pesquisa-ação, que ocorreu no período de 13 de abril a 11 de maio de 2021, com a ministração de 9 (nove) aulas remotas, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, em uma escola municipal de Anápolis no ano de 2021, em turma de 5º ano, no período matutino.

A importância do Ensino de História Local

Falar sobre o Ensino de História Local é colocar em pauta a importância do conhecimento da própria identidade, do pertencimento ao mundo e de compreensão à sua existência como forma de transformar perspectivas do presente, a fim de garantir cidadãos conscientes de seus direitos e deveres no território local e consequentemente em uma escala geral, da sua cidade, estado, país, continente e planeta. É necessário perpetuar as práticas pedagógicas pertinentes ao contexto histórico no qual se encontra de forma a incentivar, instigar e despertar aprofundamentos relativos à historicidade desenvolvendo competências e habilidades desde o ensino fundamental (ALVES, 2014).

Em primeiro lugar, é pertinente recorrer ao conceito de história local, em qual setor esta perpassa e analisá-la como estratégia ao ensino do Componente Curricular de História. O termo história local segundo Goubert (1988 apud GERMINARI; BUCZENKO, 2012) é aquele que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local), desta maneira, que parta da área próxima à realidade do estudante e considere os saberes culturais, científicos e sociais envoltos ao seu cotidiano e identificando o seu passado, fatores nos quais resultou e permitiu que hoje mantivessem preservados ou que sejam existentes.

Os documentos referentes à Educação Básica englobam competências que permitem contextualizar e ampliar os conhecimentos acerca do lugar em que vive, sobre o eu, o grupo social e o tempo, colocando ênfase aos elementos que compõem a cidade e o município. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017 apud GERMINARI; BUCZENKO, 2012), o componente curricular de História deve perpassar o processo de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise que possibilitem o pensamento crítico, sendo assim, considerar os aspectos apresentados à história local como estopim para novas percepções, com reflexões e atitudes frente à historiografia, os

quais são fundamentais como ponto de partida para desmitificar a História como sendo distante e apenas algo do passado, feita por heróis e grandes mentes, quando é verdadeiramente fruto da construção social de todos os sujeitos, perpassadas por todos os locais e não apenas nas sedes de importantes fatos guerrilheiros.

Observando esses fatos a história regional não faz contraposição a global, pelo contrário, ela dá suporte e realoca fundamentos para a compreensão geral, cria vínculos às memórias, estabelece relações espaciais e temporais, gera sentimento de pertencimento e vontade de se tornar sujeito ativo possibilitando coleta de dados e fontes históricas, persuadindo novos indivíduos a conhecerem e defenderem o bem comum, este que é de todos, o que contribui para o exercício da cidadania. (GERMINARI; BUCZENKO, 2012).

Quando a identidade social, memória e história são estudadas de maneiras integradas, os espaços de convivência, casa, escola, comunidade, trabalho e lazer são vistos com novos horizontes, como localidades dotadas de significados e com tendência a melhorias, com contribuições efetivas de sujeitos pensantes, transformados em historiadores, que articulam medidas e promovem ações de conservação, preservação e cuidado aos patrimônios históricos culturais. (ALVES, 2014).

Se os conteúdos são contemplados da maneira mais interdisciplinar possível, os resultados tendem a serem muito mais proveitosos, tornando jovens cidadãos que desempenham sua função social, constroem sua própria história, que reconhecem sua herança cultural e histórica, os valores sociais, políticos, éticos e culturais nos quais se sentem parte e identificam sua responsabilidade também sobre eles. Norteia-se a consciência histórica, esta que bem será feita por um professor conhecedor e pesquisador da perspectiva histórica, de modo a ser capaz de integrar no espaço/comunidade seus estudantes, levando à sala de aula recursos que mobilizem e colaborem para a preservação da identidade local. (ALVES, 2014; MONTEIRO, 2017).

Atualmente, observa-se que apesar dos estudos já existentes sobre as raízes historiográficas das cidades, regiões e municípios, é preciso trazer à tona as suas características, especificidades, promover relações entre as memórias individuais e coletivas, notando que não importam quanto tempo delas se passem, elas continuarão aproximando os indivíduos, visto que toda memória individual parte da interação social entre aquilo que é coletivo. (GERMINARI; BUCZENKO, 2012).

Portanto, o ensino de história local deve ser oportunizado de maneira clara, objetiva, com suportes metodológicos coesos ao ensino e aprendizagem dos estudantes, sem abdicar do espaço em que se habita, valorizando assim as memórias individuais e coletivas que permitem inserção e reconhecimento da história do local em que se vive e na qual faz parte (ALVES, 2014). Desta maneira, permite-se a formação da consciência histórica dos indivíduos que assumem seu papel na construção da identidade social e fomentam conhecimentos históricos aprendidos corretamente.

A Educação Patrimonial na formação do sujeito histórico

Ao discorrer sobre as práticas pedagógicas envolvidas à Educação Patrimonial no Brasil data-se que a partir de 1980 ela tenha se iniciado com o Projeto “Interação entre a educação básica e os diferentes contextos culturais existentes no país” (FONSECA, 1996); entretanto, observa-se que ao pensar no ensino patrimonial diretamente ligado a cultura e ao patrimônio, muito antes desse momento ela já estava sendo praticada, ao passo que as experiências que os estudantes traziam a escola, são advindas de um contexto cultural que permeiam a realidade e descobrem por meio dela (SILVEIRA, 2007).

Nesse sentido, é necessário colocar em pauta a cultura material como elemento primordial do processo de “alfabetização cultural”, esta que perpassa as manifestações eruditas e populares e possibilita o tratamento das fontes históricas como ferramentas pedagógicas que capacitam o ensino e o aprendizado da história e enriquece o individual e o coletivo (DE MEDEIROS; SURYA, 2009).

Com efeito, observa-se que referir a Educação Patrimonial exige reflexão, por ser um tema complexo que abre espaço para amplas discussões e agrega sentido a preservação da História. O guia básico da Educação Patrimonial elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conceitua o termo da seguinte maneira:

A Educação Patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.5, grifos do autor).

O desenvolvimento da Educação Patrimonial nas escolas busca levar às crianças a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural; trabalhar sistematicamente e de forma permanente as manifestações artísticas, culturais e

patrimoniais em seus amplos aspectos, sentidos e contextos, proporcionando vivências e contato direto que elucidam a capacidade de bons usufrutos destes bens às gerações futuras (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

De maneira análoga a essa concepção, Florêncio *et al* (2014 apud DE VARGAS GIL; POSSAMAI, 2014) afirmam que a Educação Patrimonial se constitui de todo processo educacional formal e não formal que têm como foco o Patrimônio Cultural que imprime compreensão histórica aos indivíduos e colaboram para a preservação, conhecimento e valorização. Acrescenta ainda que toda formação do conhecimento deve ser gerido pela ação democrática e participação dos envolvidos de maneira ativa, a fim de garantir o diálogo entre os agentes culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs/História ressaltam como objetivo para o Ensino Fundamental em História valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos como um elemento de fortalecimento da democracia. Dessa maneira, infere-se que é esperado que os estudantes ao longo de sua trajetória escolar reconheçam a importância do Patrimônio e da preservação de sua cultura para a garantia da formação do sujeito crítico e consciente. (BRASIL, 1998).

Partindo desse pressuposto, a formação do sujeito histórico como constituinte de sua própria história e transformador de seu meio é fundamental para a melhoria do bem estar da comunidade que deve ser a principal interessada nesse conhecimento, visto que foi a comunidade que produziu os bens culturais que ela compõe, e é a partir dela que também nasce a individualidade de cada ser. (DE MEDEIROS; SURYA, 2009).

Os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos estudantes. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.43).

Assim, cada fonte patrimonial tem a sua importância podendo ser considerada motivadora ou não de acordo com a prática pedagógica escolhida para que a história local seja pautada, logo, envolver os indivíduos com a relação: passado, presente e futuro, e o seu papel na história equaliza diversas fontes do saber que não se limitam apenas ao ensino patrimonial, mas sim às amplas áreas do saber (BRASIL, 1998).

Desse modo, é fundamental que a Educação Patrimonial esteja presente de maneira convicta e eficaz nas salas de aulas proporcionando aos estudantes transporte dos

conhecimentos adquiridos no ambiente escolar à realidade que o confronta como bem salienta a Base Nacional Comum Curricular (2017), colocando em prática propostas e soluções aos diferentes embates culturais que perpassam não apenas ao ensino de história, mas também a todas as dimensões humanas.

A prática pedagógica do ensino de história local e educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota

Para a execução do Projeto de Intervenção foi necessária a elaboração dos planos de aulas com antecedência e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a fim de que fossem submetidos à correção pela Diretora e Supervisora do PIBID na escola campo, e desta maneira, colocados em prática em consentimento com os dias liberados para a aplicação do projeto. Sendo assim, os objetivos, os conteúdos e as metodologias propostas pelos Planos de Ensino e Aprendizagem foram dispostos no quadro a seguir, com o intuito de facilitar a visualização e compreensão das ações realizadas nas aulas on-line:

QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal e Anápolis/GO – 2021.

Aulas	Objetivos	Conteúdos	Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem
1ª, 2ª e 3ª – 13/04	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo;</p> <p>Conceituar Patrimônio Cultural;</p> <p>Conhecer os tipos de patrimônios e suas características;</p> <p>Estabelecer as diferenças entre Patrimônio material e imaterial conhecendo exemplos brasileiros e regionais;</p> <p>Discutir a necessidade de preservação dos Patrimônios culturais - Identidade do povo.</p>	<p>Os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade;</p> <p>Conceito de Patrimônio Cultural;</p> <p>Tipos de Patrimônios;</p> <p>Diferenças entre Patrimônio material e imaterial;</p> <p>Preservação dos Patrimônios culturais.</p>	<p>Aula dialogada pela plataforma <i>Google Meet</i>;</p> <p>Vídeo explicativo: O que é Patrimônio Cultural?</p> <p>Slides sobre os conteúdos¹;</p> <p>Discussão sobre a preservação dos patrimônios;</p> <p>Atividade impressa (contida no roteiro semanal) para ser enviada pelo Whatsapp;</p> <p><i>Quiz Google Forms</i> (Os tipos de Patrimônios).</p> <p>¹ A elaboração desse material teve como referência o livro <i>Patrimônio Cultural – Que bicho é esse?</i> (MACEDO; MACHADO; LOPES, 2014).</p>

4ª, 5ª e 6ª – 27/04	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Patrimônio histórico cultural; Passagem do tempo; Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”; Prédio antigo Fórum atual Secretaria Municipal de Cultura; Museu Histórico de Anápolis; Coreto James Fanstone; Casa JK .	Revisão pelo <i>Whatsapp</i> , por meio de vídeo interativo – Turma da Mônica em o que é Patrimonial Cultural e a importância da preservação; Escrita de um pequeno texto no caderno: Preservação do patrimônio histórico através do tempo; Aula dialogada pela plataforma Meet; Explicação dos Patrimônios apresentados por meio de fotos antigas e atuais e discussão de suas semelhanças e diferenças; Atividade quadro-comparativo impressa (contida no roteiro semanal); Jogo <i>Wordwall</i> On-line sobre os patrimônios de Anápolis apresentados.
7ª, 8ª e 9ª – 11/05	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo; Revisar o que é Patrimônio, Cultura, tombamento e os tipos de Patrimônios material e imaterial; Discutir sobre os patrimônios tombados da cidade de Anápolis; Conhecer os Patrimônios históricos: Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública atualmente Escola de Artes de Oswaldo Verano; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio sede do Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel; Conjunto arbóreo da Praça Americano do Brasil; Estação	Os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade; Patrimônios tombados de Anápolis; Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública, atual Escola de Artes “Oswaldo Verano”; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel; Conjunto arbóreo da Praça Americano do Brasil; Estação Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe; Morro da Capuava.	Início da aula pelo <i>Whatsapp</i> com revisão dos conteúdos através de vídeo interativo; Jogo <i>Wordwall</i> On-line classificação Patrimônio Material e Imaterial; Aula dialogada pela plataforma <i>Google Meet</i> ; Reportagem sobre o Mercado Municipal por meio de vídeo; Discussão dos Patrimônios tombados de Anápolis (slides e fotografias); Atividade Cruzadinha; Verificação do conhecimento por meio do jogo <i>Wordwall</i> On-line; Agradecimento pela participação e empenho no projeto de intervenção.

	Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe da Estação, localizada no DAIA e Morro da Capuava.		
--	---	--	--

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (13/04; 27/04; 11/05).

O projeto de intervenção ocorreu no período de 13 de abril a 11 de maio de 2021, com a ministração de nove aulas remotas e duração de 50 minutos cada, em uma escola municipal de Anápolis no ano de 2021, na turma do 5º ano, no período matutino. Foram ministradas três aulas por dia, sendo que as três primeiras aulas tiveram como tema: Patrimônio Cultural? O que é e os diferentes tipos de patrimônios (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A 4ª, 5ª e 6ª aulas: Patrimônios tombados de Anápolis - Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Patrimônio Fórum, Museu Histórico de Anápolis, Coreto e Casa JK. Por fim, as últimas aulas aplicadas abordaram os patrimônios históricos: Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio sede do Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel e Americano do Brasil; Estação Ferroviária General Curado e Morro da Capuava.

A primeira aula foi realizada no dia 13 de abril, com início às 07h14 com o tema: Patrimônio Cultural? O que é e os diferentes tipos de patrimônios. Nesta aula foi compartilhado, por meio do grupo de *Whatsapp* um vídeo introdutório intitulado: O que é Patrimônio Cultural? Bens materiais e imateriais – Exemplos no Brasil, para que os estudantes assistissem e fossem se familiarizando com o assunto (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Iniciamos a aula síncrona por meio de vídeo conferência via *Google Meet*. Compartilhamos novamente o vídeo inicial, uma vez que muitos estudantes afirmaram não terem conseguindo assistir por problemas de conexão. Na sequência iniciamos um diálogo com os estudantes sobre o vídeo: “Vocês já ouviram o termo Patrimônio Cultural? O que pensam sobre Patrimônios? Conhecem algum? Com base no vídeo, qual a diferença entre Patrimônios Culturais Materiais e Imateriais? ” Os estudantes estavam bastante participativos e curiosos, percebemos que muitas informações eram novidades como, por exemplo, os patrimônios pessoais e que as perspectivas sobre patrimônios pela maioria dos estudantes partiam apenas da ideia de ser algo do passado (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Como forma de sistematizar a importância dos patrimônios culturais e exemplificar os tipos de patrimônios, projetamos os slides¹ com os conteúdos: Patrimônio Cultural o que é isso? Ressaltamos que se lembrar dos momentos que vivemos é algo muito bom, por isso guardamos alguns registros dessas memórias como fotos, cartas e vídeos e que o patrimônio nada mais é que uma forma de nos fazer lembrar e honrar os feitos realizados por alguém ou um povo do passado, sejam eles materiais ou imateriais (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Na sequência, apresentamos o Patrimônio Pessoal (todo o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa física, ou uma empresa, seja sua própria casa, sua cama, seu celular e seus objetos) exemplificando por meio de imagens. Em seguida, o Patrimônio Natural que de maneira resumida são os relevos naturais, os rios nascentes, cachoeiras, reservas e parques; o Patrimônio Urbanístico Local onde iniciou uma cidade, ao redor de igrejas e minas, como exemplos foram citados, as cidades de Mariana - Minas Gerais e Pirenópolis – Goiás, por conseguinte os Patrimônios Edificados que são locais e lugares que os homens modificam, transformando a natureza em espaços, no qual podem construir casas, prédios, escolas, igrejas e em lugares onde consideram como lazer. Os estudantes demonstraram interesse na temática e as fotografias foram um importante motivador para que participassem da aula, alguns dos comentários dos estudantes foram: “Não sabia que eram tantos os tipos de patrimônios”; “Então até o meu caderno da escola, é um patrimônio pessoal”, “Os patrimônios estão bem pertos da gente, não é somente coisa do passado” (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em continuidade, apresentamos o Patrimônio do Cenário Rural, sendo os espaços cotidianos do campo como: as terras cultivadas, as fazendas, o paiol, o chiqueiro, o quintal e a horta, etc. O Patrimônio Imaterial aquele patrimônio intangível, que não se pode tocar diferente dos materiais, é um valor, um sentimento, uma expressão, são as formas de expressão de um povo, saberes e fazeres transmitidos de uma geração para outra, no qual já ressaltamos ainda mais a necessidade de preservação desse Patrimônio por ser um patrimônio abstrato e ficar sujeito ao desaparecimento. Logo após, tratamos sobre o Patrimônio Documental, esse foi o mais conhecido dentre a turma e disseram apreciar esses patrimônios principalmente os fotográficos. Em seguida falamos do Patrimônio Histórico Cultural que demonstra fatos ou artefatos do passado e está ligada a cultura de sua época (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Na sequência levantamos alguns bens materiais e imateriais como: Cachoeira do Salto de Corumbá, um livro de registro de 1990, uma fotografia das bisavós, a Cidade de Goiás, o modo de fazer o pequi, a festa do Bumba meu boi, para que classificassem oralmente de acordo com os tipos de patrimônios explicados anteriormente. Os estudantes se saíram bem nas respostas, e quando não, o conhecimento foi mediado para que encontrassem a resposta correta. Ao final da apresentação dos slides foi ressaltada a importância da preservação e da necessidade de conservar nossa História Local, o significado de tombamento, no qual tomba é listar, registrar e classificar os bens culturais de um lugar (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Por fim, solicitamos que com o roteiro das atividades em mãos (o roteiro era entregue uma vez por semana pela escola a cada família que ia até lá buscar, a despeito da pandemia, uma vez que esta já estava ciente da nossa atividade planejada) os estudantes encontrassem a aula do dia 13 de abril da disciplina de História para que observassem a explicação da atividade que deveriam realizar na folha. Havia cinco questões: a primeira com três imagens (uma cachoeira, uma dança e um jornal antigo) para que classificassem em Patrimônio Natural, Imaterial e Documental; em seguida a questão de número dois solicitava que escrevessem o que entendiam sobre Patrimônio; a número três para que entre as duas imagens afirmassem qual estava mais preservada e o que havia de diferente entre elas; o quarto exercício perguntava a diferença entre Patrimônio Material e Imaterial e solicitava exemplos de cada um; por último a questão demandava pesquisar um Patrimônio Natural do Brasil e que o desenhasse ou colasse figuras daquele escolhido (RELATÓRIO, 2021).

Assim que explicada a atividade, encerramos a aula síncrona pelo *Google Meet* agradecendo a participação de todos os estudantes pedindo que ficassem atentos ao grupo do 5º ano na rede social *Whatsapp*, no qual receberiam as próximas ações da aula e que as fotos da atividade realizada deveriam ser enviadas no privado da nossa rede social, por meio dos nossos contatos de telefones, para que verificássemos as respostas (RELATÓRIO, 2021).

Retornando para a aula de maneira assíncrona, no grupo de *Whatsapp* da turma do 5º ano, enviamos as fotos dos slides com as classificações patrimoniais apresentadas durante a aula pela plataforma *Google Meet* para aqueles que não conseguiram participar do momento síncrono e continuamos sanando as dúvidas referentes à atividade, tanto no privado quanto no grupo *Whatsapp*. De maneira simultânea a esse momento, já estávamos

recebendo as fotos da atividade respondida por alguns estudantes, na qual validávamos a frequência da aula registrando participação e orientávamos a corrigir as questões que não estavam corretas (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Faltando 30 minutos para a finalização do período das três aulas de história, enviamos a correção da atividade proposta por meio de vídeo explicativo realizados por nós pibidianas para que corrigissem e eliminassem ainda possíveis dúvidas. Enviamos também uma nova atividade, mais interativa, tecnológica e rápida por meio do link do *Google Forms*, um questionário com imagens de diferentes tipos de patrimônios para classificarem por meio de alternativas objetivas e que depois de respondido deveriam enviar o *print* (foto da tela) da realização do questionário no privado da rede social *Whatsapp* pelo nosso contato telefônico, para contabilizarmos a participação (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Ao final da aula agradecemos no grupo de *Whatsapp* da turma a participação e dedicação de todos. Ainda ao longo do dia, continuamos recebendo as fotos das atividades (folha e questionário interativo) realizada pelos estudantes e corrigidas por nós (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A 4ª, 5ª e 6ª aula foram ministradas no dia 27 de abril das 7h15 às 9h40 com base no segundo plano de ensino e aprendizagem elaborado, conforme quadro I. Nesse dia, a temática foi sobre os patrimônios tombados de Anápolis-GO, sendo que este possui 14 patrimônios culturais tombados, mas para serem trabalhados de maneira mais abrangente foram divididos em dois blocos. No primeiro foram abordados os patrimônios: Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, Coreto da praça James Fanstone e Casa JK. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Iniciamos a aula no grupo de *Whatsapp* da turma do 5º ano dando bom dia desejando uma ótima manhã de estudos, enviamos o *link* do vídeo: Turma da Mônica em o que é Patrimonial Cultural e a importância da preservação, assim como também o vídeo baixado para quem não conseguisse acessar o link pelo *Youtube*. Assim em seguida, às 7h38 enviamos o *link* para a aula síncrona por vídeo conferência via *Google Meet*, cumprimos a todos e aguardamos alguns instantes para que todos conseguissem entrar na reunião (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Logo após, compartilhamos novamente o vídeo: Turma da Mônica em que o conceito de Patrimônio Cultural e a importância da preservação foram explorados gerando participação comentando sobre as suas impressões a respeito do vídeo e respondessem

algumas indagações, como: “Porque é importante preservar os patrimônios? Quais os patrimônios citados pela personagem? ” Os estudantes prestaram bastante atenção no enredo do vídeo e afirmaram julgar realmente necessário a preservação demonstrando que não conseguiam anteriormente ter a dimensão de como resgatar o passado é importante para compreender o futuro. Ao citarem alguns dos patrimônios vistos na aula, como as danças, pratos típicos, o artesanato e a música, afirmaram que não conheceríamos uma cultura tão rica e diversificada se as pessoas não tivessem preservado esses elementos, assim como também não conseguiríamos pensar nesse cuidado para as próximas gerações. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Depois iniciamos através da apresentação de slides, a explicação e apresentação de fotos dos patrimônios dessa aula. Foi possível observar que os estudantes estavam atentos e muito interessados em descobrir mais sobre esses cinco primeiros patrimônios apresentados. Apresentamos bastantes curiosidades, afinal muitos não imaginavam que esses monumentos/lugares fossem patrimônios tombados da cidade de Anápolis mesmo vivendo no local, ou até mesmo terem visitado, mas sem essa informação (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Desta maneira, após as explicações e fotografias, apresentamos o quadro comparativo que deveriam preencher como tarefa, este contido no roteiro semanal de atividades em folhas impressas que solicitava o preenchimento das semelhanças e diferenças constatadas entre as fotos apresentadas dos patrimônios culturais da aula deste dia. Nesse momento abrimos espaço para dúvidas e solicitamos que ficassem atentos ao grupo de *Whatsapp*, pois o restante da aula seria de maneira assíncrona (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Retornando ao grupo de *Whatsapp*, enviamos um pequeno texto para que copiassem no caderno de História sobre a preservação dos patrimônios e também a foto do quadro comparativo para aqueles que não possuísem o roteiro impresso em casa pudessem transcrever o quadro e responder no próprio caderno. Ainda, enviamos o *link* para a realização do jogo online como verificação dos conhecimentos a cerca dessa aula. O jogo online foi disponibilizado pela plataforma *Wordwall* e apresentava perguntas como: “Qual a localização da estação ferroviária? Da secretaria Municipal de Cultura? Em qual estilo arquitetônico foi construído o museu de Anápolis?”, sendo que a cada resposta correta eram somados pontos gerando um *ranking* de posição, pois as respostas eram autocorrigidas pelo site. Após algum tempo começamos a receber as fotos das atividades

dos estudantes no privado da nossa rede social *Whatsapp*, registramos o envio e a frequência e ao final da aula enviamos a correção por meio de vídeo explicativo do quadro comparativo e outro vídeo com a explicação da razão de cada resposta do jogo online para que verificassem seus conhecimentos da aula (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

O terceiro plano de aula foi aplicado no dia 11 de maio na 7ª, 8ª e 9ª aula ministrada no projeto de intervenção. A professora regente da turma do 5º ano comunicou no grupo de *Whatsapp* aos estudantes a ministração das nossas aulas nesse dia, liberando o grupo para que postássemos os momentos seguintes. Às 7h15 demos bom dia à turma e anunciamos o tema da aula: Patrimônios tombados de Anápolis - Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio sede do Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel e Americano do Brasil; Estação Ferroviária General Curado e Morro da Capuava (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em seguida, continuamos o assunto revisando o conteúdo visto ao longo das aulas ministradas anteriormente por meio do vídeo: Cultura, patrimônio e tipos de patrimônios. Depois de concedido tempo para a visualização do vídeo, enviamos um pequeno texto referente ao conceito de patrimônio histórico e os nomes dos patrimônios tombados em Anápolis para leitura (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Às 7h39 min foi enviado o *link* para acesso da reunião *Google Meet*. Na sala virtual aguardamos alguns minutos para a entrada de todos; logo após dialogamos com a turma relembando alguns tópicos ressaltados no vídeo, como: “O que é cultura? Patrimônio? Os tipos de patrimônios e suas características”. Depois projetamos um jogo *Wordwall* para que em duas colunas separassem o que era patrimônio material e o que era patrimônio imaterial, muitas foram as participações, e fomos preenchendo conforme diziam as respostas. Ao final, o próprio jogo demonstrou os locais certos de cada sentença e dessa forma jogamos novamente para corrigirmos de maneira mediada todas as informações (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em seguida, compartilhamos os slides e iniciamos a explicação dos conteúdos com características, informações, curiosidades e fotografias. No primeiro patrimônio apresentado nesse dia, o Mercado Municipal “Carlos de Pina”, apresentamos um vídeo reportagem, afirmando a necessidade de mais cuidados e preservação com as instalações do mercado (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Depois, ocorreu a continuação das explicações dos patrimônios: Cadeia Pública, Prédio Couto Magalhães, Antesina Santana, Estação Ferroviária General Curado, Conjuntos Árboreos e Morro da Capuava. Ao término projetamos a atividade que estava no roteiro e já solucionamos algumas dúvidas, a atividade de cruzadinha deveria ser feita enviando a foto no privado da rede social utilizada para as aulas (DIÁRIO DE CAMPO, 2021). Voltamos ao grupo de *Whatsapp* e enviamos a foto da atividade que deveria ser realizada, aos que não pegaram o roteiro na escola informamos que deveriam fazer no caderno de História. Ficamos à disposição da turma respondendo dúvidas e recebendo as fotos da atividade (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Após algumas atividades já recebidas; enviamos o *link Wordwall* para que respondessem questões através do jogo online e nos enviassem o *print* de realização. Esse jogo abordava perguntas pertinentes aos patrimônios trabalhados na aula do dia, como: “Em qual bairro da cidade fica o Mercado Municipal? Antigamente o que funcionava na atual Escola de Artes Oswaldo Verano?” Ao término da aula às 9h40 encaminhamos o vídeo de correção da cruzadinha e também o vídeo de correção do Jogo *Wordwall* e nos despedimos da turma agradecendo a participação e excelente dedicação de todos no desenvolvimento das atividades e engajamento no projeto. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi uma experiência bastante significativa para a estruturação dos conhecimentos a cerca da História Local e da Educação Patrimonial, visto que por meio das aulas on-line foi possível estabelecer uma relação direta com os estudantes e analisar suas participações no decorrer do projeto de intervenção.

É possível identificar pelas falas, atividades respondidas e jogos vivenciados nas aulas que os estudantes da turma do 5º ano da escola pública municipal de Anápolis perceberam a importância dos patrimônios históricos tombados e suas características, ampliaram suas perspectivas culturais e identificaram a necessidade de preservar sua identidade e história.

Apesar das dificuldades encontradas e a dificuldade de alcançar todos os estudantes da turma, seja por falta de conexão ou por não acompanhamento às aulas síncronas, verificamos a tentativa da escola em incentivar seus estudantes a participarem do projeto.

No contexto do ensino remoto, é muito importante a comunicação, o apoio e a possibilidade de alcançar os estudantes de diferentes maneiras, sejam por imagens, textos ou vídeos, para que a aprendizagem seja mais efetiva.

Concluimos que a prática da Educação Patrimonial foi extremamente necessária para a formação dos indivíduos pertencentes à escola municipal, assim como para o aperfeiçoamento das práticas docentes, pessoal e acadêmica do pesquisador que inovou suas ações em tempo pandêmico. Logo, conclui-se que a experiência vivida e apontada nesse artigo apresenta o Ensino de História Local de maneira atrativa e instigativa, sendo pertinente ao tempo em que se vive e a necessidade de transformar o ensino e aprendizagem dos patrimônios históricos municipais.

Ao término da prática docente foi possível inferir que refletir, discutir, propor e inovar as práticas envoltas ao ensino de História Local é de fundamental importância para o desenvolvimento da cidadania e da formação dos indivíduos, pois proporciona o conhecimento da própria história, dos seus antepassados e como é necessário preservar e analisar os dados do passado para transformar o contexto social vigente.

Portanto, superar os desafios pertinentes ao distanciamento entre estudantes e docentes para garantir a efetivação da Educação Patrimonial no período pandêmico, por meio das tecnologias foi um momento transformador das práticas pedagógicas, das formas de ensinar e aprender e de desprendimento ao ensino tradicional. Por intermédio das atividades on-line e das participações interativas os objetivos propostos nas aulas do projeto de intervenção foram alcançados.

Nesse sentido, ao analisar o conhecimento prévio dos estudantes antes a ministração das aulas, quando se referiam aos Patrimônios como elementos apenas do passado e o não conhecimento de muitos Patrimônios tombados do município de Anápolis, é nítida uma perspectiva de evolução acerca dos patrimônios históricos, suas curiosidades e localização. É notável um novo olhar sobre o assunto, sendo que fotografias antes e depois foram excelentes marcadores de tempo para os estudantes compreenderem a necessidade de preservação e como a história se dá ao passo das memórias individuais e coletivas de uma sociedade.

Dessa maneira, “[...] é importante reforçar que pesquisar significa dialogar com a realidade e, sobretudo, criar e emancipar.” (GERMINARI; BARBOSA, 2014), logo, por meio dessa pesquisa, utilizou-se uma nova forma de aprender História, pertinente ao espaço e tempo que se vive e com os aspectos concretos de sua realidade, na qual serão capazes

de ecoar os conhecimentos construídos ao longo do processo na sua história e na valorização dos patrimônios municipais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Alberto Marques. **A história local como estratégia para o ensino da história.** 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8786/2/4880.pdf>. Acesso em: 06 jun. de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 jun. de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História - Geografia.** Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 25 ago. de 2021.

DE MEDEIROS, Mércia Carréra; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio.** 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em: 24 ago. de 2021.

DE VARGAS GIL, Carmem Zeli; POSSAMAI, Zita Rosane. Educação patrimonial: percursos, concepções e apropriações. **Mouseion**, n. 19, p. 13-26, 2014. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1874>. Acesso em: 25 ago. de 2021.

DIÁRIO DE CAMPO. **Programa Institucional de Iniciação à Docência.** 2020-2022.

GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da Educação Histórica. **História & Ensino**, v. 18, n. 2, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12593>. Acesso em: 06 jun. de 2021.

GOUBERT, P. **História Local.** Revista Arrabaldes: por uma história democrática, Rio de Janeiro, n. 1, maio/ago. 1988 *apud* GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. **História local e identidade:** um estudo de caso na perspectiva da Educação Histórica. **História & Ensino**, v. 18, n. 2, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12593>. Acesso em: 06 jun. de 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: Iphan, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 20 ago. de 2021.

MACEDO, Ana; MACHADO, Maria; LOPES, Vália. **Patrimônio Cultural – que bicho é esse?.** Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura de Uberlândia. 2014.

MONTEIRO, Tamara Bianca Pereira. «**História Go**»: O contributo dos dispositivos móveis para o ensino-aprendizagem nas visitas de estudo. 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108583/2/227951.pdf>. Acesso em: 06 jun. de 2021.

PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **5º ano**. Rede Municipal. 2021.

RELATÓRIO. **Relatório das atividades desenvolvidas durante cada mês na escola campo**. Escola Municipal Dona Alexandrina. 2021.

SCHNEID, Carla Rejane Barz Redmer. **Educação patrimonial**: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS). 2014. Furg, Rio Grande do Sul, Disponível em: <https://poshistoria.furg.br/imagens/stories/dissertacoes/tcm-carla.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2021.

SILVEIRA et al, Flávio Leonel Abreu da Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**, 2007. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/442>. Acesso em: 25 ago. de 2021.